

PESQUISA - FCBA

**POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DAS MULHERES NO
ASSENTAMENTO ITAMARATI POR MEIO DA EXTENSÃO RURAL**

Lorena Alves Lima Da Silva (lorenaalvesilva1717@gmail.com)

Tania Cristina Costa Calarge (taniacalarge@ufgd.edu.br)

Laiane Alves Da Silva Palacio (laianepalacio@gmail.com)

Aline Daiane De Lima Lira (limalira.ad@gmail.com)

Carolina Kazue Ely Ito (carolinaito@gmail.com)

Juliana Rosa Carrijo Mauad (julianamauad@gmail.com)

O projeto teve como objetivo compreender como a atuação das mulheres no Assentamento Itamarati, por meio da Extensão Rural, impulsiona o desenvolvimento econômico e social. A extensão rural promove práticas agrícolas diversificadas e aumenta a produtividade, mas historicamente tem privilegiado grandes agricultores, majoritariamente homens, excluindo pequenos produtores e mulheres. Para explorar essa questão, foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados Web of Science e Scopus, com termos de busca como "woman", "gender", "agricultural extension", "economic development" e "social development", limitando-se a documentos em inglês, de acesso livre, e publicados entre 2019 e 2023. Foram encontrados 84 artigos na Web of Science e 27 na Scopus, dos quais 11 foram selecionados para análise final após a exclusão de duplicatas e materiais fora do escopo. Os resultados apontaram que as mulheres enfrentam barreiras

significativas para acessar os serviços de extensão rural, incluindo a predominância de extensionistas homens, o que dificulta a interação com as agricultoras, e o acúmulo de responsabilidades domésticas, que limita o tempo disponível para atividades de capacitação. Em resposta a esses desafios, diversas iniciativas têm sido implementadas, como a contratação de extensionistas mulheres, a adaptação dos horários e locais de treinamento e o desenvolvimento de ferramentas como o Local Agricultural Potential Index (L-API), que avalia o acesso a recursos agrícolas por parte das mulheres. Tais estratégias têm mostrado resultados promissores, como observado em países como Libéria e Bangladesh, onde a maior inclusão de mulheres nos serviços de extensão não só contribuiu para a equidade de gênero, mas também aumentou a resiliência das comunidades rurais frente aos desafios climáticos e socioeconômicos. Concluiu-se que, para que as mulheres rurais possam exercer plenamente seu papel no desenvolvimento econômico e social, é essencial fortalecer políticas públicas que promovam sua inclusão nas cadeias produtivas e valorizem sua atuação. O apoio a redes de cooperação feminina, como cooperativas, e a adaptação de políticas de crédito e assistência técnica são fundamentais para ampliar o acesso dessas mulheres a mercados e garantir uma remuneração justa por seus produtos, contribuindo para o fortalecimento da soberania alimentar e o desenvolvimento rural sustentável.

Agradecimentos: A primeira autora agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de PIBIC.

Palavras-chave: gênero; inclusão; agricultura familiar.